
MIGUEL PALMA

Simplicity



Inauguração: 7 de maio, 19 horas

Exposição de 8 a 31 de maio, 2019 | Seg. a sex. 11h - 19h

Ocupart | Espaço Camões da Livraria Sá da Costa

Praça Luís de Camões, 22, 4º andar, Lisboa

A Ocupart apresenta a exposição “SIMPLICITY”, de Miguel Palma, que inaugura no próximo dia 7 de maio, às 19 horas, no Espaço Camões da Livraria Sá da Costa (**Praça Luís de Camões, 22, 4º andar**).

Esta exposição reúne uma série de desenhos sobre a exploração do espaço e a conquista da Lua e Marte, no âmbito do programa espacial soviético e um outro núcleo composto por trabalhos escultóricos realizados a partir da construção ou apropriação, recomposição e intervenção artística de objetos e engenhos.

“Na obra de Miguel Palma, seja no desenho, escultura ou instalação, a máquina e o universo da indústria assumem um papel central, não apenas enquanto símbolos da história tecnológica mas também como referentes essenciais de diferentes contextos ideológicos, económicos, políticos, sociais, civilizacionais e culturais da modernidade e contemporaneidade.

Simplicity, que agora se expõe no espaço Ocupart, reúne uma série de desenhos sobre a exploração do espaço e a conquista da Lua e Marte, nomeadamente os voos tripulados na órbita terrestre e missões não tripuladas à Lua, realizados pelo programa espacial soviético entre o final da década de cinquenta até à sua dissolução em 1991, no quadro da competição científica e política da Guerra Fria.

Miguel Palma fez da simplicidade e depuração características visuais e conceptuais marcantes desta série: é a partir do registo de uma circunferência com 10 cm de diâmetro, evocando uma órbita, que ele constrói colagens, realizadas com selos, fragmentos de ilustrações de revistas e desenhos técnicos de metalomecânica, com os quais estabelece inter-relações e associações especulativas inspiradas no tema. O resultado deste exercício de montagem é a criação de composições com sugestão de movimento e expansão que remetem estas peças para a ideia de viagem, com a dimensão de atmosfera cósmica e ficção científica que lhes é inerente.

Decisivo neste corpo de trabalho é a colecção de selos comemorativos soviéticos, evocações de missões espaciais e lançamentos de mísseis, foguetões, satélites, veículos e cosmonautas. Datados sobretudo das décadas de sessenta e setenta, esses selos, usados num regime de distribuição massificada, transcendiam, pela sua qualidade artística, a mera condição de ferramentas de propaganda do regime. Destacavam-se naturalmente as referências ao programa Sputnik, que produziu a primeira série de satélites soviéticos, com o objectivo de estudar o envio de cargas e missões espaciais tripuladas, e cujo primeiro lançamento veio a ocorrer em 1957. O sucesso do programa espacial é associado às datas marcantes do país, a começar pela Revolução em 1917. Também os heróis das viagens espaciais marcam presença nos selos, sobretudo Yuri Gagarin que em 1961, a bordo da Vostok 1, tornou-se o primeiro homem a alcançar o espaço. E não obstante a competição entre os programas espaciais das duas superpotências, um dos selos seleccionado por Miguel Palma, datado de 1975, junta cosmonautas soviéticos e astronautas norte-americanos.

Outro núcleo congrega trabalhos escultóricos realizados a partir da construção ou apropriação, recomposição e intervenção artística de objectos e engenhos, acentuando-lhes sempre a ambiguidade. Um exemplo é Arpão, peça formada por um berbequim antigo e um arpão para enguias, que tanto evoca o artefacto de captura como uma arma de ficção científica.

Equidistante quer da visão optimista da exploração espacial, quer de um olhar crítico sobre a acção humana, o que Miguel Palma sobretudo empreende com estas obras é uma reflexão na qual a relação entre o homem e o cosmos participa de uma dinâmica histórica cuja circunstancialidade podemos hoje avaliar, sem inocência nem ilusões. O que sobra dessa verdade é a justa proporção do sonho humano, liberto da pompa competitiva e grandiosidade afectada que em nada o realizam.”

Sandra Vieira Jürgens

Miguel Palma (Lisboa, 1964) vive e trabalha em Lisboa. Expõe regularmente desde o final dos anos 1980. O seu percurso artístico, de base escultórica, é marcado por instalações produzidas de forma não tradicional. Trabalha frequentemente em grupo com equipas de engenheiros, mecânicos, carpinteiros e biólogos, entre outros especialistas. O seu trabalho tem um carácter híbrido, ligado à produção industrial do século XX. A obra de Palma aborda frequentemente o modo como a tecnologia tem influenciado a vida do homem moderno, a sua relação com o ambiente, a ideia de conforto humano ou a ideia de poder. Paralelamente à construção de instalações, de grande e média escala, recorre frequentemente ao desenho, ao vídeo, à performance, à construção de miniaturas dos seus projetos e também de livros de artista.

Em anexo: imagem da obra “30 bares”, com a seguinte ficha técnica:

30 bares, 2019
Tinta e colagem sobre papel
297x210cm